
A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DIAMANTE-PBAlana Simões Bezerra¹, Franciscinadja Moreira Barreiro¹, Fabian Queiroz¹**RESUMO**

Considerando que o futsal tem tido um crescimento significativo quanto a participação do gênero feminino, é um dos conteúdos da Educação Física e um dos esportes mais praticados no ambiente escolar. Há tempos que as mulheres já praticavam atividades físicas, hoje estão ganhando mais espaço entre os esportes que tem representação masculina. Objetiva-se verificar a participação do gênero feminino no futsal, nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e de abordagem quantitativa, participaram 60 alunas matriculadas nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB, com idade entre 12 e 17 anos. Como instrumento utilizou-se um questionário semiestruturado com 7 questões objetivas e 2 subjetiva para verificar a participação do gênero feminino no futsal nas aulas de Educação Física das escolas públicas. Para a análise dos dados utilizou o Statistical Package for the Social Sciences. Desta forma, os resultados mostraram que 90,0% das alunas participam das aulas de Educação Física e 85,0% participam da aula de EF quando é futsal. 71,7% responderam que nas escolas existe treinamento de futsal. Com relação ao esporte ministrado nas aulas de Educação Física, 100,0% afirmaram ser o futsal. 78,30% afirmaram não sofrer preconceito porque elas jogam futsal. Conclui-se que há a prática de futsal nas aulas de educação física das escolas públicas da cidade de Diamante-PB, assim a prática desse esporte nas escolas públicas tem um papel importante, pois abre caminhos para que as meninas encontrem mais espaços no esporte, seja reconhecida e valorizada.

Palavras-chave: Futsal feminino. Gênero. Escolas públicas.

ABSTRACT

The practice of women's futsal in public schools in the city of Diamante-PB

Considering that futsal has had a significant increase in the participation of the female gender, it is one of the contents of Physical Education and one of the sports most practiced in the school environment. Women have been practicing physical activities for some time nowadays, they are gaining more space among sports that have male representation. The objective is to verify the participation of the female gender in futsal, in the public schools of the city of Diamante-PB. This was a field research, exploratory type and quantitative approach, attended by 60 students enrolled in public schools in the city of Diamante-PB, aged between 12 and 17 years. As a tool, a semi-structured questionnaire with 8 objective and 1 subjective question was used to verify the participation of the female gender in futsal in the Physical Education classes of the public schools. For the analysis of the data used the Statistical Package for the Social Sciences. In this way, the results showed that 90.0% of the students participate in the Physical Education classes and 85.0% participate in the EF class when it is futsal. 71.7% answered that in schools there is futsal training. Regarding the sports taught in Physical Education classes, 100.0% said they were futsal. 78.30% stated that they do not suffer prejudice because they play futsal. It is concluded that there is the practice of futsal in the physical education classes of the public schools of the city of Diamante-PB, so the practice of this sport in public schools plays an important role, since it opens the way for girls to find more spaces in the sport, be recognized and valued.

Key words: Female Futsal. Genre. Public schools.

E-mail dos autores:
alanabezerra@fiponline.edu.br
francis_moreira@hotmail.com
fabianqueiroz@fiponline.edu.br

1 - Centro Universitário de Patos - Unifip, Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, as mulheres já praticavam atividades físicas, no entanto não podiam praticar a modalidade que elas desejassem, pois havia atividades específicas para os homens e mulheres.

Na sociedade antiga, as mulheres ficavam restritas, principalmente, à dança, sendo um papel importante na vida cultural e social daquela época.

A prática de atividades era determinada a partir da finalidade que a sociedade visse como necessária e adequada para as mulheres (Moura e colaboradores, 2016).

Todas as modalidades esportivas são importantes para a saúde, a vida profissional e proporcionam interação. O que se observa é a falta de facilidade e incentivo para que todas as pessoas que desejam praticar esportes sejam beneficiadas.

Além da falta de financiamento, ainda existe o preconceito, o qual determina quem deve atuar na prática destas modalidades, quase sempre, homens. Dentre os esportes ditos masculinos está o Futsal (Santos, Oliveira, Wich, 2013).

Mesmo sendo um esporte praticado, em sua maioria, por homens, o Futsal é um esporte apreciado também por mulheres, as quais tem demonstrado, atualmente, interesse em jogá-lo.

É sabido que no Brasil, a modalidade entre as mulheres, também tem campeonatos semelhantes ao masculino, na taça Brasil e no campeonato brasileiro de seleções, desde 2005, onde é realizado todos os anos pela Liga de Futsal Feminino (Carvalho Filho, 2017).

Destaca-se a existência de campeonatos e competições, nas quais as mulheres podem participar, não significa que haja aceitação, valorização e incentivo para que elas participem, pois o Futsal ainda é visto como um esporte que deve ser praticado por homens; vale salientar que esta visão estereotipada e preconceituosa se deve a uma questão cultural ratificada pela ideia de que bola e futebol é brincadeira de meninos e que meninas são frágeis e devem realizar atividades que exijam menos força física (Silva, 2015).

O futsal é uma das atividades praticadas nas escolas públicas como conteúdo

das aulas de Educação Física. É uma das modalidades, as quais os discentes apreciam, mesmo sendo praticado em lugares inadequados, por falta de quadras esportivas cobertas, materiais básicos como: bolas e redes e pouco espaço para que meninos e meninas possam jogar (Kotviski, 2013).

A pesquisa tem relevância para que se entenda sobre a participação do gênero feminino no futsal no ambiente escolar, também poderá auxiliar os profissionais a entender o preconceito que ainda permeia uma menina praticar um esporte dito “masculino”, aspecto este, imposto pela sociedade.

Assim, a pesquisa traz informações de cunho social e científico quanto às questões de gênero no futsal no meio escolar.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral verificar a participação do gênero feminino no futsal, nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e de abordagem qualitativa.

Participaram do estudo 60 adolescentes matriculadas nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB.

A amostra foi não probabilística, oportunizando a participação de todas as alunas.

Foram usados como critérios de inclusão, participaram do estudo apenas o sexo feminino, alunas que estavam participando das aulas de Educação Física, deveriam estar matriculadas na rede pública de ensino.

Como critérios de exclusão, as alunas que respondesse ao questionário incorretamente ou deixar alguma questão sem resposta e aquelas que faltaram a aula no dia da coleta.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, construído pelos pesquisadores responsáveis, o mesmo continha ao todo 9 questões, sendo 7 perguntas objetivas e 2 subjetiva, sobre a participação feminina nas aulas de Educação Física ministradas nas escolas.

A princípio, como procedimentos, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

logo após as alunas assinaram o Termo de Assentimento do Menor (TAM), deixando as participantes livres em decidir se participariam ou não da pesquisa, podendo ainda desistir em qualquer fase do estudo.

Em seguida, em um dia pré-determinado pelas pesquisadoras, o questionário foi aplicado as alunas que estavam participando das aulas de Educação Física, todas as adolescentes responderam as questões individualmente no ginásio de esporte da escola, ao final foram recolhidos os questionários para iniciar a análise.

Assim, os dados obtidos foram tratados de forma quantitativa, utilizou-se a estatística descritiva, para isto foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Os resultados foram apresentados em percentuais e na forma de tabelas e gráficos. E também, de forma

qualitativa, sendo analisadas as falas das alunas na última questão sobre o preconceito. A análise dos resultados se deu por meio da literatura científica, a qual aborda a temática.

Esta pesquisa seguiu os parâmetros éticos indicados para pesquisas experimentais envolvendo seres humanos, conforme recomenda a Resolução 466/2012. E foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos e tem CAAE: 98392918.8.0000.5181, número do parecer: 2.949.675.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa apresenta 60 alunas das escolas públicas da cidade de Diamante-PB, com média de idade de 15,18±1,501 anos.

Tabela 1 - Futsal nas aulas de Educação Física (EF).

Futsal nas aulas de educação física (EF)			
Perguntas	Sim (%)	Não (%)	Talvez (%)
Participa das de EF?	90,0%	10,0%	0%
Participa das aulas de EF quando é futsal?	85,0%	15,0%	0%
Existe treinamento de futsal feminino na escola?	71,7%	15,0%	13,3%
Você gosta quando é futsal nas aulas de EF?	96,7%	3,3%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela 1, quando perguntadas as alunas se participam das aulas de Educação Física 90,0% afirmaram que sim e 85,0% disseram que participa das aulas de Educação Física quando a prática desportiva é o futsal.

Perguntou-se se existe treinamento de futsal na escola, e 71,7% afirmaram que sim. 96,7% das alunas responderam que gosta quando o futsal é ministrado nas aulas.

Tabela 2 - Esportes nas aulas de Educação Física.

Esportes nas aulas de educação física				
Perguntas/Esportes	Futsal	Voleibol	Handebol	Basquete
Qual esporte é ministrado nas aulas de EF?	100,0%	26,7%	3,3%	0%
Qual esporte você prefere praticar nas aulas de EF?	100,0%	5,0%	10,0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Neste item, as alunas podiam marcar mais de uma alternativa, assim, segundo os dados obtidos e dispostos na tabela 2, quando se perguntou qual o principal esporte

ministrado nas aulas de Educação Física, 100,0% responderam futsal e 26,7% voleibol.

Na questão qual esporte as alunas preferiam praticar, 100,0% afirmaram que o futsal.

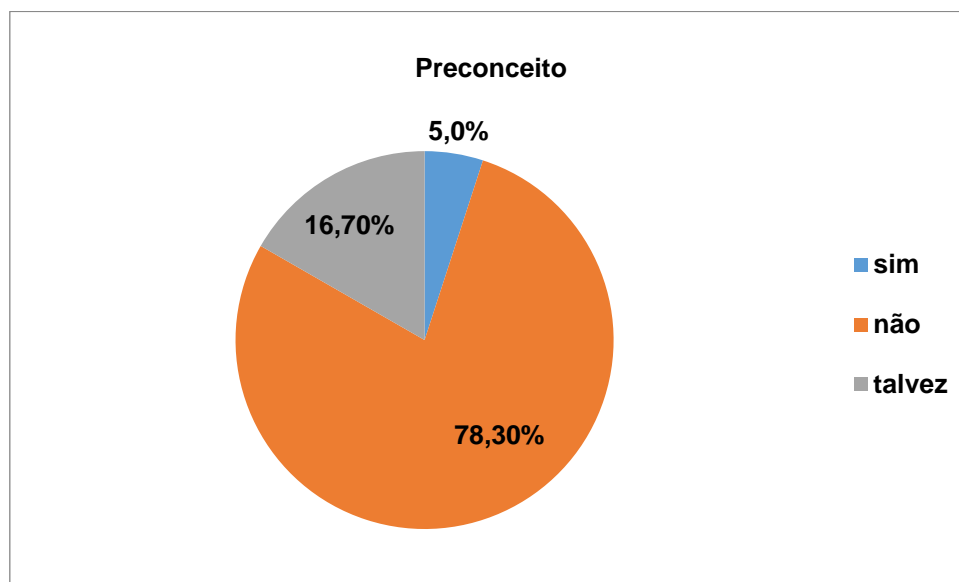


Figura 1 - Sofre preconceito porque prática futsal?

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 1, 78,30% das alunas afirmaram não sofrer preconceito porque elas jogam futsal, 16,70% afirmaram que talvez sofressem preconceito, e apenas 5,0% afirmaram passar por algum tipo de preconceito.

Assim, as alunas que marcaram sofrer preconceito descreveram o seguinte:

“Quem pratica futsal é homem.” (Participante 5)

“Quem pratica futsal é mulher machona, mas não me importo!” (Participante 6)

“Falaram que futsal é esporte de homem.” (Participante 10)

“As pessoas ficam criticando, me chamando de homem.” (Participante 11)

“Falaram que sou homem porque jogo futsal.” (Participante 22)

“Quem gosta de futsal é homem.” (Participante 25)

“Além do preconceito de ser chamada de macho ainda é desvalorizado.”

“Por eu ser mulher e praticar futsal.” (Participante 32)

“Mulher não sabe jogar bola, porque dizem que é um esporte masculino.” (Participante 40)

“Sou atleta e vejo a dificuldade de praticar, não só pelo preconceito, mas a visibilidade e desvalorização.” (Participante 44)

DISCUSSÃO

Conforme os resultados acima mencionados, verificou-se que o futsal está sendo ministrado nas aulas de Educação Física nas Escolas públicas da cidade de Diamante-PB e que as alunas gostam de praticar o esporte.

Assim, em concordância com os dados encontrados, o estudo de Oliveira (2017) afirma que com relação à prática do futsal feminino nas escolas, é notável que tem conquistado seu espaço ao longo dos anos, apesar do futsal ainda ser visto como um campo hegemonicamente masculino, esse esporte atraiu e vem atraindo muitas meninas, e tem um crescimento significativo quanto à participação do gênero.

Ainda sobre o tema abordado acima, Jardim (2013) vem afirmar que, a participação feminina no mundo esportivo, hoje é muito mais ampla e diverso.

A presença das meninas vem crescendo cada vez mais, e as pessoas precisam perceber que a prática do futsal feminino nas escolas abre caminhos para que as mulheres encontrem espaço no esporte e que sua atuação seja reconhecida e valorizada.

A pesquisa em questão demonstrou que das 60 meninas entrevistadas, 90,0% afirmaram que participam das aulas de

Educação Física e 85,0% disseram que participa das aulas de Educação Física quando a prática é Futsal (Tabela 1).

Em conformidade com os dados acima uma pesquisa realizada por Bastos e Navarro (2009) com o objetivo de realizar um levantamento e quantificar os dados primários sobre a prática do Futsal Feminino Escolar do Colégio São Luís-SP, foi utilizado como instrumento um questionário de múltiplas escolhas e dissertativas, respondido por 65 meninas. O estudo conclui que a grande maioria das alunas (73,0%) demonstrou interesse enfático e expressando preferência significativa pela prática do Futsal no ambiente escolar.

Em pesquisa realizada por Santos e Hirota (2012) participaram 15 alunas entre 12 e 15 anos do ensino fundamental II, com o objetivo de verificar a participação das meninas nas aulas de educação física escolar, quando o tema é futsal, eles concluíram que as meninas gostam de praticar a modalidade do futsal nas aulas de educação física, porém ainda apresentam dificuldades para praticar o esporte.

Em uma pesquisa feita na periferia de Curitiba por Kotviski (2013), tinha como objetivo identificar as circunstâncias de oportunidades na iniciação do futsal feminino na periferia da cidade de Curitiba, realizada com 16 alunas, em um dos questionamentos, “com relação a prática do futsal na sua escola, você tem oportunidades?”, 25% responderam que não tinha nem muitas e nem poucas oportunidades; 25% algumas, 18,75% responderam quase nenhuma e poucas e apenas 12,50% afirmaram ter muitas oportunidades.

Assim a pesquisa acima mencionada difere dos nossos achados, tendo em vista que, verificou-se que 71,7% das alunas afirmaram que o futsal é ministrado nas aulas de Educação Física (Tabela 1).

Também ao se perguntar qual o esporte era ministrado nas aulas de Educação Física, 100% das adolescentes responderam que é o futsal. Assim, as alunas das escolas públicas da cidade de Diamante-PB tem grande oportunidade de se praticar o esporte.

Em concordância com os resultados da pesquisa em questão, o estudo de Flores e Silva (2011) tiveram como objetivo verificar a participação do gênero feminino no

futsal/futebol, no contexto escolar da cidade de Caxias do Sul. Eles chegaram a conclusão que, existe a presença feminina no futsal/futebol no contexto escolar e extraescolar e que esses esportes fazem parte do contexto escolar da cidade.

Neste estudo, também se identificou que 78,30% não sofre preconceito por praticar futsal, 16,75% talvez sofram preconceito e apenas 5,0% sofrem algum tipo de preconceito.

Apesar do baixo número de meninas afirmarem não sofrer preconceito, no entanto, nas falas de algumas das alunas é mencionada alguma forma, como: “quem pratica futsal é homem”, “mulher não sabe jogar bola”, “quem pratica futsal é mulher machona”.

Assim, de acordo com Corrêa, Silva e Masullo (2015), a pesquisa realizada teve como objetivo verificar a percepção de meninas praticantes de futsal em relação ao preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte. Os sujeitos da pesquisa foram 11 alunas entre 14 e 17 anos que praticam futsal numa escola pública de Manaus. Como resultado ao questionário, 4 responderam que são chamadas de termos pejorativos relacionados à homossexualidade, 4 afirmaram que sofrem o preconceito, mas não especificaram o tipo e 3 relataram que são incentivadas, por amigos, familiares e professores a prática do futsal.

Em pesquisa realizada por Kotviski (2013), revelou que as meninas, assim como os meninos enfrentam as mesmas dificuldades para praticar o futsal, porém, o preconceito se sobressai como fator determinante para as meninas adiar a decisão de iniciar o esporte.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, a maioria das participantes demonstraram claramente que participam das aulas de Educação Física quando a prática desportiva é Futsal, e que nas escolas existem treinamentos específicos para o Feminino, e que gostam quando o Futsal é ministrado nas aulas.

A modalidade é tida como preferida nas aulas de Educação Física, e as alunas afirmaram não sofrer preconceito porque elas jogam Futsal.

Assim, percebeu-se que há a participação do gênero feminino nas aulas de Educação Física da cidade de Diamante-PB.

Verificou-se também que poucas alunas afirmaram sofrer preconceito, porém, ainda escutam frases preconceituosas porque praticam o futsal.

Porém elas têm uma visão mais ampla sobre o tema, conseguindo ver de forma normal a participação feminina em um esporte tido como masculino.

Sendo assim, os questionamentos não se esgotam nessa pesquisa, é preciso retomá-los para que se compreenda melhor sobre a inserção e participação feminina no futsal e que possa contribuir com efetivas contribuições e ampliação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- 1-Bastos, P. V.; Navarro, A. C. O futsal feminino escolar. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Num.2. 2009. p. 144-162.
- 2-Carvalho Filho, J. V. Metodologia do ensino do Futebol e futsal. Rio de Janeiro. Seses. 2017.
- 3-Corrêa, L. S.; Silva, N. R. S.; Masullo, R. V. A percepção de meninas praticantes de futsal em relação ao preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano. Vol.5. Num. 3. 2015. p. 1-9.
- 4-Flores, D. S.; Silva, M. A. a participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da Cidade de Caxias do Sul. Do Corpo: Ciências e Artes. Caxias do Sul. Vol. 1. Num. 2. 2011.
- 5-Jardim, J. G. Futsal feminino e educação: o que a experiência ensina?. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Campus de Presidente Prudente. São Paulo. 2013.
- 6-Kotviski, J. C. Um estudo sobre a iniciação do futsal feminino na periferia de Curitiba. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.5. Num. 18. 2013. p. 314-321.
- 7-Moura, I. S. C.; Costa, G. C. T.; Moura, I. S. C.; Gomes, L. P. S. Prática do futsal na escola: motivação de adolescentes do sexo feminino. Revista port. Saúde e Sociedade. 2016. p. 156-168.
- 8-Oliveira, A. B. O futsal sua história de criação e importância nas suas aulas de educação física. TCC de graduação. Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA. Ariquemes-RO. 2017.
- 9-Santos, P. S. M.; Hirota, V. B. Futsal na Educação Física escolar: a participação das meninas. EFDeportes.com, Revista Digital. Num. 167. 2012.
- 10-Santos, R. A.; Oliveira, A. F.; Wichi, R. B. As formas de preconceito no futebol feminino. Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires. Num. 180. 2013.
- 11-Silva, R. A. M. O futsal feminino na escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Amazonas-UEA. Manaus-AM. 2015.

Recebido para publicação em 07/07/2022
Aceito em 26/08/2022